

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5480-5483>

# A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19

**RESUMO** | Objetivo: Refletir sobre as questões de gênero que permeiam o exercício da Enfermagem no Brasil no contexto da pandemia. Método: Trata-se de ensaio teórico do tipo reflexivo, que utiliza dados da pesquisa “Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19” associados à contextualização histórica e sociológica da profissão. Resultados: As mulheres respondem por 70% dos recursos humanos em Saúde e 85% das equipes de Enfermagem no Brasil, profissão historicamente feminina. A pandemia teve impacto negativo para 95% dos trabalhadores da Saúde, potencializado pela dupla jornada e cuidado com dependentes, no caso das mulheres. Conclusão: A redução da desigualdade entre as profissões e os gêneros é um caminho necessário em busca de mais respeito e reconhecimento profissional.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Pandemia; COVID-19; Saúde; Desigualdade.

**ABSTRACT** | Objective: To reflect on the gender issues that permeate the practice of Nursing in Brazil in the context of the pandemic. Method: This is a reflective theoretical essay, which uses data from the research “Working Conditions of Health Professionals in the Context of Covid-19” associated with the historical and sociological context of the profession. Results: Women account for 70% of health human resources and 85% of nursing teams in Brazil, a historically female profession. The pandemic had a negative impact on 95% of health workers, enhanced by the double shift and care for dependents, in the case of women. Conclusion: The reduction of inequality between professions and genders is a necessary path in search of more respect and professional recognition.

**Keywords:** Nursing; Pandemic; COVID-19; Health; Inequality.

**RESUMEN** | Objetivo: Reflexionar sobre las cuestiones de género que permean la práctica de Enfermería en Brasil en el contexto de la pandemia. Método: Se trata de un ensayo teórico reflexivo, que utiliza datos de la investigación “Condiciones laborales de los profesionales de la salud en el contexto del Covid-19” asociados al contexto histórico y sociológico de la profesión. Resultados: Las mujeres representan 70% de los recursos humanos de salud y 85% de los equipos de enfermería en Brasil, una profesión históricamente femenina. La pandemia tuvo un impacto negativo en 95% de los trabajadores de salud, potenciado por el doble turno y la atención a las personas dependientes, en el caso de las mujeres. Conclusión: La reducción de la desigualdad entre profesiones y géneros es un camino necesario en busca de mayor respeto y reconocimiento profesional.

**Palabras claves:** Enfermería; Pandemia; Covid-19; Salud; Desigualdad.

## Betânia Maria Pereira dos Santos

Enfermeira, doutora em Medicina e Saúde. Presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Conselho Federal de Enfermagem – Cofen. Brasília, DF, Brasil. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil.

ORCID: 0000-0002-7916-1995

A palavra pandemia, ao que tudo indica, não está no feminino por acaso. A enfermagem é feminina. A linha de frente no combate à COVID-19 revela o rosto de milhares de mulheres. São elas a maioria, as mais afetadas e as mais sobrecarregadas na crise sanitária que assola o mundo e se agrava de maneira trágica, sem precedentes, no Brasil.

O feminino está associado ao que se entende por cuidado. Do latim “cogitare e cura”, a expressão se refere a ação de proporcionar bem estar físico e emocio-

nal. Nos primeiros anos de vida, na doença e na convalescência, no envelhecimento e na morte, há sempre uma figura feminina, forte, presente.

Historicamente a enfermagem é uma profissão repleta de faces femininas. De Florence Nightingale, precursora no cuidado de feridos em batalhas, na Inglaterra do século 19, à Anna Nery, pioneira da enfermagem no Brasil, socorrendo soldados durante a Guerra do Paraguai, as mulheres desempenharam um papel fundamental na consolidação dos fundamentos da enfermagem contemporânea<sup>1</sup>.

No mundo, assim como no Brasil, a representatividade das mulheres na saúde segue aumentando: elas respondem por cerca de 70% das equipes de profissionais de saúde e quase 85% da força de trabalho na enfermagem<sup>2</sup>. Dos 2.452.264 de profissionais de enfermagem registrados nos Conselhos de Enfermagem<sup>3</sup>, estima-se que 50% estão na linha de frente

do combate à COVID-19. Ou seja, cerca de 1 milhão de mulheres arriscam suas vidas diariamente na guerra contra o coronavírus. Os números refletem ainda o perfil feminino e negro da profissão: 53% são negras (pretas e pardas).

O recente estudo Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da COVID-19, realizado pela Fiocruz com apoio do COFEN<sup>4</sup>, em todo o território nacional, divulgado em março de 2021, confirma que a força de trabalho é majoritariamente feminina (77,6%) também entre os profissionais de nível superior, objeto desta etapa da pesquisa. A maior parte da equipe é de enfermeiros (58,8%), seguida pelos médicos (22,6%), fisioterapeutas (5,7%), odontólogos (5,4%) e farmacêuticos (1,6%), com as demais profissões correspondendo a 5,7%. Importante sublinhar que cerca de 25% deles foram infectados pela COVID-19.

A pesquisa destaca que a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Para pior. “Após um ano de caos sanitário, a realidade desses profissionais é marcada pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. O medo da contaminação e da morte acompanham seu dia a dia, em gestões marcadas pelo risco de perdas de direitos trabalhistas, salários baixos, gastos extras com EPIs, transporte alternativo e alimentação”, detalhou a coordenadora do estudo, Maria Helena Machado.

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) também tem alertado para a acentuação das desigualdades de gênero e a piora da qualidade de vida das mulheres. Um impacto importante, na pandemia, é na jornada doméstica. As mulheres são quase sempre arrimos de suas famílias, criando filhos sozinhas e cuidando de parentes idosos ou enfermos. Gastam horas no transporte público para ir e voltar do trabalho, acumulam plantões e, no pouco que sobra, ainda cozinham e limpam a casa, quando deveriam descansar<sup>5</sup>.

Muitas mães têm ainda se afastado dos seus filhos e ficam em distanciamento social após o período de trabalho, para protegê-los do vírus, fazendo com que a vulnerabilidade psíquica seja maior para essas mulheres<sup>6</sup>.

Neste cenário povoado de heroínas, a pandemia expôs ao mundo uma desi-



Muitas mães têm ainda se afastado dos seus filhos e ficam em distanciamento social após o período de trabalho, para protegê-los do vírus, fazendo com que a vulnerabilidade psíquica seja maior para essas mulheres.



gualdade que não pode mais ser ignorada. A essencialidade da enfermagem deve ser reconhecida pela sociedade e seus representantes na materialização de condições dignas de trabalho, com respaldo legal, que propiciem qualidade de vida. A crise impõe a necessidade de ações simultâneas de atendimento emergencial e planejamento, com um olhar atento às questões de gênero.

O que é essencial, na sociedade, vem sendo ressignificado. A urgência por melhores condições de trabalho e salários dignos estampam a face feminina da linha de frente do combate ao coronavírus. A valorização da atuação dessas mulheres ainda não se materializou como direitos fundamentais. Um bom começo é somar os governantes e população no apoio às reivindicações já realizadas pela classe<sup>7</sup>.

A redução da desigualdade entre as profissões e os gêneros é um caminho necessário em busca de mais respeito e reconhecimento profissional. A luta dessas mulheres, que carregam a representatividade de todo um gênero, deve ser uma luta de todos. Assim, a vitória será delas e de toda a população.

Enquanto o mundo prolifera a frase “fique em casa”, as mulheres da linha de frente da pandemia apenas querem voltar para casa, mesmo com suas faces marcadas, com a missão cumprida, e a esperança de que dias melhores virão. 🐣

## Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Biblioteca Virtual. Florence Nightingale – História da Enfermagem. [Internet]. 2021 [acessado 2021 Mar 20]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/florence-nightingale-historia-da-enfermagem/>.
2. Machado MH [Coordenadora]. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017 [acessado 2021 Mar 22]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>.
3. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Enfermagem em Números [Internet]. [acessado 2021 Mar 26]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
4. Agência Fiocruz de Notícias. Covid-19: Estudo avalia condições de trabalho na Saúde [Internet]. 2020 [acessado 2021 Mar 22]. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/covid-19-estudo-avalia-condicoes-de-trabalho-na-saude>.
5. Revista Marie Claire. Quem cuida dos filhos das enfermeiras durante a pandemia? [Internet]. 2019 [acessado 2021 Mar 20]. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2020/05/quem-cuida-dos-filhos-das-enfermeiras-durante-pandemia.html>.
6. Folha de S. Paulo. Mulheres criam filhos, acumulam plantões e limpam a casa na folga [Internet]. 2021 [acessado 2021 Mar 20]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/drauziovarella/2021/03/mulheres-criam-filhos-sozinhas-acumulam-plantoes-e-limpam-a-casa-na-folga.shtml?origin=folha>.
7. Cunha I.C.K.O, & Freire NP. (2020). O que é essencial para os profissionais essenciais?. *Enfermagem em Foco*, 11(2-ESP). [acessado 2021 Mar 18] Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4156/842>.